**FESTA DA APRESENTAÇÃO DO SENHOR 2025 || MISSAS COM CATEQUESE**

Esta é uma festa, com muitos rostos de esperança. Na verdade, a esperança tem sempre um rosto humano.

1. Peregrinos de esperança, são Maria e José, que vão ao Templo de Jerusalém, apresentar e oferecer o Filho, que lhes foi confiado e a todos nos foi dado.
2. Mas o verdadeiro **rosto da esperança** é Jesus. Bem o sabeis: uma criança, qualquer criança, é sempre «um rosto **de** esperança». Enquanto há esperança, há vida, há crianças a nascer, a crescer. Mas Jesus, aquela criança, é mais do que «**um rosto de esperança**». Ele é «**o rosto da esperança**». Porquê? Porque Ele realiza todas as promessas, todas as profecias, todas as expetativas que o povo de Deus tinha na vinda do Messias.
3. E no Templo de Jerusalém, Maria, José e o Menino, são recebidos por dois anciãos, Simeão (escutador) e Ana (graciosa), que acolhem de braços abertos esta chama viva da Esperança, no rosto frágil de um Menino. **São outras duas figuras da esperança**: Simeão esperava a consolação de Israel. Ana aguardava a libertação de Jerusalém. Ambos esperaram por Jesus, o Salvador, durante toda a vida. **Os corações de um e de outro mantiveram-se despertos, como uma tocha sempre acesa.** Ao longo do caminho da vida, sentiram certamente dificuldades e desilusões, mas não cederam ao derrotismo: não «mandaram para a reforma» a esperança. E assim, ao contemplar o Menino, reconhecem que o tempo se completou, que a profecia se realizou. Aquele que procuravam e por Quem tanto suspiravam, o Messias, Luz das nações, chegou! **Jesus é o rosto da esperança.** Mantendo viva a expetativa do Senhor, tornam-se capazes de O acolher, na novidade e surpresa da sua vinda. Simeão e Ana sabem sonhar. Ele dão-nos este testemunho: a vida merece ser vivida com esperança, porque o Senhor é fiel a sua Promessa. O cântico de Simeão atesta a todos: «É verdade! A esperança em Deus nunca dececiona (cf. Rm 5, 5); Ele não engana».
4. Este encontro de Jesus com Simeão e Ana, no Templo de Jerusalém, é uma bela imagem da esperança. Podemos ver este rosto replicado, por exemplo, na imagem de um avô, de uma avó, com uma criança ao colo ou em conversa com os mais jovens. Como é importante este ENCONTRO, esta aliança de gerações:
	1. Os mais velhos dão-nos a sua sabedoria, a sua experiência. Transmitem-nos a fé, a cultura, a ternura. Aprendamos a rezar, a ver, a olhar, com a luz dos olhos dos nossos avós, que têm sonhos. Eles dão-nos a luz da sua sabedoria.
	2. Os mais novos, as crianças, os adolescentes, os jovens, oferecem a sua novidade, a sua surpresa. Eles dão-nos a luz da sua energia.
5. Estamos no Ano Jubilar. E somos todos peregrinos de esperança. Não vamos nem caminharmos sozinhos. Sozinhos poderíamos ir mais depressa. Mas juntos podemos chegar mais longe. Na barca da vida, os mais novos remam com toda a força e energia. Mas são os mais velhos que, com a sua sabedoria, orientam a nossa navegação.

Que nunca se apague a luz da energia dos mais novos nem a luz da sabedoria dos mais velhos.

Com uma e outra luz, podemos reacender a chama viva da nossa esperança,

que é Cristo, Luz de todos os corações, Luz de todos os Povos.